



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Valquiria Coelho Pina Paulino¹
Daniele Viapiana²
Eliana Gomes da Cruz³
Giulena Rosa Leite⁴
Hellen Cristina Sthal⁵
Ana Cláudia Souza Pereira⁶
Lucila Pessuti Ferri⁷

Resumo: A Educação Permanente são ações educativas que tem o intuito de propor a transformação da prática profissional e da organização do trabalho. Fundamenta-se na aprendizagem a partir dos problemas da realidade de trabalho. Este estudo teve como objetivos avaliar as ações do Enfermeiro relativas à Educação Permanente na Estratégia de Saúde da Família com suas facilidades e dificuldades. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada com vinte enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família em um município de médio porte. Coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de perguntas abertas e fechadas no período de agosto a outubro de 2017. A análise dos dados foi realizada a luz da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados convergiram para a elaboração de três categorias de análise: Significado da educação permanente, desafios para o processo de educação permanente, e repercussão da educação permanente para a Estratégia Saúde da Família. Os resultados mostraram que os enfermeiros compreendem a educação permanente como um processo de ensino-aprendizagem que estimula o aperfeiçoamento, a atualização e estimula a melhora do processo de trabalho. Contribui também para a conscientização das necessidades reais de saúde dos usuários, favorece o crescimento pessoal e profissional, referem algumas dificuldades em participar das ações de educação permanente e estas estão relacionadas à falta de interesse por parte de alguns profissionais em participar, horários, sobrecarga de trabalho e agenda com outros compromissos. Portanto a Educação permanente é um instrumento indispensável para a formação permanente do enfermeiro e dos demais membros da equipe multidisciplinar que atua na ESF e contribui para efetivação da articulação ensino e serviço.

Palavras chaves: Estratégia de Saúde da Família; Educação em enfermagem; Enfermeiro.

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (GO), Brasil. Email: valquiria.enf.ufg@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Jataí

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Jataí

⁴ Enfermeira. Professora doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (GO), Brasil. Email: giulena@gmail.com

⁵ Enfermeira. Professora mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (GO), Brasil. Email: hellen_sthal@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Professora mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (GO), Brasil. Email: anita.claudia@gmail.com

⁷ Enfermeira. Professora mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (GO), Brasil. Email: cilaferr@gmail.com



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

CHALLENGES OF PERMANENT EDUCATION FOR PRIMARY ATTENTION

Abstract: The Permanent Education are educational actions that aim to propose the transformation of professional practice and work organization. It is based on the learning from the problems of the reality of work. The purpose of this study was to evaluate the Nurse's actions related to permanent education in the Family Health Strategy with its facilities and difficulties. This is a qualitative descriptive research carried out with twenty nurses who work in the Family Health Strategy in a medium-sized municipality. Data collection was carried out through a questionnaire of open and closed questions that occurred in the period from August to October 2017. The analysis of the data was carried out in the light of the content analysis of Bardin. The results converged to the elaboration of three categories of analysis: Meaning of permanent education, challenges to the process of permanent education, and repercussion of permanent education for the Family Health Strategy. The results showed that nurses understand lifelong education as a process of teaching-learning that stimulates the improvement, updating and stimulates the improvement of the work process. It also contributes to the awareness of the real health needs of the users, favors personal and professional growth, refer some difficulties in participating in the actions of permanent education as little interest on the part of some professionals to participate, schedules, overload of work, busy schedule. Therefore, permanent education is an indispensable instrument for the permanent training of nurses and other members of the multidisciplinary team that acts in the ESF and contributes to the effective articulation of teaching and service.

Keywords: Family Health Strategy; Nursing education; Nurse.



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

Este trabalho emergiu da experiência enquanto acadêmica do curso de graduação em enfermagem em atividades práticas em unidades de atenção primária à saúde. Essa experiência trouxe a possibilidade de vislumbrar a importância do trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) seja na gestão, no cuidado, na pesquisa e na articulação ensino e serviço. Além disso, entende-se a relevância das capacitações para a melhora da qualidade da assistência ao usuário e do processo de trabalho do enfermeiro. As capacitações fazem parte do processo de educação permanente em saúde.

Educação Permanente em Saúde (EPS) são intervenções educativas fundamentada nas dificuldades do trabalho em saúde, com objetivo de transformação das práticas profissionais e organização do trabalho, buscando conhecer as necessidades de saúde das pessoas e da população, recomposição da gestão setorial (SANTOS; COUTINHO, 2014).

Neste sentido, partindo da análise dos problemas que se revelam na rotina do trabalho e demandam respostas resolutivas para que as atividades prestadas adquiram qualidade, e os usuários tornem-se satisfeitos com a atenção prestada, é realizada uma proposta de educação permanente, que deverá ser realizada na forma de capacitação da equipe tendo em vista a problematização da realidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A educação permanente em saúde é uma política regulamentada pela portaria do Ministério da Saúde Nº 198/GM13 de fevereiro de 2004, e reformulada pela Portaria GM/MS nº. 1.996/07 instituiu como estratégia do SUS, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) com o intuito de preconizar ações para a capacitação e promoção do desenvolvimento dos profissionais de saúde (BRASIL,2004; BRASIL,2007).

Assim, a PNEPS torna-se uma ferramenta pedagógica no contexto da saúde agregando aprendizado e saberes, um ciclo fundamental de ensinar e aprender. Visto que, as ações educativas são espaços de produção de saberes a partir da realidade de trabalho (CELEDÔNIO et al., 2012; MEDEIROS, 2015).



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Disponibiliza elementos importantes para o processo de formação, qualificação e capacitação imutável dos trabalhadores de saúde, para superação dos desafios da rotina do trabalho e na valorização da educação como fonte de conhecimento e saber (TESSER, et al., 2011; LEMOS, 2016).

Neste contexto pressupõe-se que a qualificação dos profissionais pode propiciar melhora na qualidade da assistência prestada ao usuário, e qualifica a busca de soluções para os problemas identificados de forma crítica durante as ações de educação permanente em saúde. (MEDEIROS 2015). O processo de educação permanente deve ocorrer em todos os âmbitos de atenção à saúde, incluindo a Atenção Básica.

A Atenção Básica é composta de ações de saúde individuais, familiares e coletivas envolvendo promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida através de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada através de equipe multiprofissional (BRASIL, 2017).

Na esfera da Atenção Básica, as atividades de Educação Permanente (EP) são fundamentais, pois pode possibilitar uma maior capacidade de análise, uma reflexão da prática e o desenvolvimento de atividades transformadoras para a produção de novos saberes em busca de um atendimento de qualidade (JÚNIO; MOREIRA, 2017).

Nesta perspectiva, na Estratégia Saúde da Família a educação permanente é uma possibilidade para gerar modificações nas práticas e nos métodos de trabalho, baseando-se na problematização da realidade vivenciada, tonificando a reflexão na ação, e a capacidade de gestão, educação e avaliação dos processos de trabalho (SIGNOR et al., 2015).

Entre os profissionais que atuam na Atenção Primária está o Enfermeiro que desenvolve diversas ações nos âmbitos de gestão, atenção à saúde e educação em saúde e educação permanente, para tal é fundamental que haja a integração ensino-serviço precisa ter interação dos profissionais de saúde, docentes e estudantes com o intuito de melhorar e fortalecer a estratégia e favorecer a melhora da qualidade da assistência (BRASIL,2017; ALBUQUERQUE et al., 2008).

Diante da experiência vivenciada e de reflexões a partir de referenciais teóricos sobre o assunto surgiram questões que nortearam este trabalho de



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

pesquisa: Qual é o significado da educação permanente? Quais são os desafios para o processo de educação permanente? As ações repercutem favoravelmente no processo de trabalho do enfermeiro? Este estudo se justifica pela importância das ações de educação permanente no processo de trabalho na ESF, uma vez que pode melhorar o trabalho em equipe e a qualidade do serviço prestado ao usuário. Este estudo tem como objetivo analisar o significado da educação permanente, os desafios dos enfermeiros para participar das ações de educação permanente e as repercussões das ações no trabalho dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família, sob o olhar dos enfermeiros em um município do sudoeste de Goiás.

1. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas Unidades de Saúde da Família de um município de médio porte do estado de Goiás. Os sujeitos da pesquisa foram vinte enfermeiros que atuam na ESF. Para seleção dos sujeitos foram utilizados como critérios de inclusão: Trabalhar na ESF, estar presente no momento da coleta de dados, aceitar participar da pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento semiestruturado elaborado pelos pesquisadores levando em consideração os objetivos da pesquisa, composto por perguntas fechadas, que abordaram aspectos socioeconômicos e formativos dos participantes. Da mesma forma, foi contemplado no roteiro questões, abertas, enfocando o significado do processo de educação permanente para os enfermeiros, os desafios, a repercussão nesta vivência, e contribuições da educação permanente para o cotidiano de trabalho. Para análise utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN,2011). Para garantir o sigilo nos resultados as falas dos enfermeiros foram identificados pela letra E seguida pelo número (E1, E2...). A organização dos dados originou-se três unidades temáticas: Conceito da Educação Permanente; Desafios da Educação Permanente e Repercussão da Educação Permanente. Este trabalho atendeu a todos os preceitos éticos da resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Goiás sob o protocolo 0005083/2016.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Atenção Primária à Saúde



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

A Conferência Internacional de Cuidados Primários em Saúde, realizada em 1978, em Alma-Ata, evidenciou eixos marcantes para o setor saúde, priorizando uma assistência de acesso integral e continuada a ser desenvolvida junto à família e a população. Assim essa reorganização evidenciou uma nova proposta com base na Atenção Primária à Saúde. Deste modo, passou a pensar na atenção em saúde numa perspectiva de uma assistência eficiente, articulada com as diferentes necessidades dos sujeitos (COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015).

No Brasil, a criação do Sistema Único de Saúde em 1988, caracterizado pelo processo da reforma do Estado e ações do Movimento Sanitarista, representou um marco fundamental para as mudanças que ocorreram nos serviços de saúde, uma vez que sua política veio reestruturando os contornos da atenção à saúde. Assegurando que os serviços de saúde fossem refinados de acordo com as necessidades de saúde da população a partir dos seus princípios e diretrizes (MEDEIROS, 2014). A partir da criação do SUS várias políticas foram implantadas com o intuito de efetivar os seus princípios e diretrizes.

O Programa de Saúde da Família foi uma dessas políticas, instituída em 1994, sendo uma importante ferramenta para a efetivação da Atenção Primária à Saúde, constituindo-se como porta de entrada para os demais níveis de atenção à saúde. Vale salientar que no Brasil as terminologias Atenção Primária e Atenção Básica são abordadas como equivalentes (MEDEIROS, 2014; COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015).

Assim, por meio da reestruturação da Política Nacional da Atenção Básica, o Programa Saúde da Família passou a ser reconhecido como Estratégia Saúde da Família. Esta estratégia surgiu com a concepção de proporcionar mudanças e transformações no modelo e práticas da assistência à saúde e, com a propósito de criar vínculos entre os trabalhadores do SUS e a população (ARANTES et al., 2016).

Atualmente, a Estratégia Saúde da Família representa o maior programa assistencial do Brasil e é considerado como uma estrutura estratégica e reorganizadora do SUS, produzindo vários resultados pertinentes à saúde da população. Atingindo grande marco nos indicadores de saúde, tratamento mais concreto de condições crônicas, maior eficácia do cuidado, maior aplicação de



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

práticas preventivas, e melhoria do acesso aos serviços (COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015).

Apesar de sua importância, a Atenção Primária ainda enfrenta muitos problemas a serem solucionados, para alcançar uma excelência nos atendimentos prestados. Necessitando de uma maior reflexão de gestores, serviços, instituições formadoras sobre este tema (ARANTES et al., 2016; COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015).

A Atenção Primária é a principal porta de entrada do SUS é o primeiro nível de atenção, onde a maior parte das necessidades de saúde da população devem ser resolvidas nesse nível, nele ocorre a atenção integral e aborda a maioria das demandas em saúde da população de forma longitudinal. Atenção Primária em Saúde é o principal ponto de contato entre as pessoas e os serviços de saúde. Contudo ela ainda coordena a continuidade do cuidado e alimenta o fluxo de informações de todo sistema de saúde. E por fim este nível cria vínculos com a comunidade e outros setores sociais, com isso ocorre o desenvolvimento da participação social e ação intersetorial, de maneira eficaz. Dentre as estratégias da Atenção Primária está a ESF, considerada como estratégia prioritária (BRASIL, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família deve contemplar uma equipe multiprofissional contendo médico generalista ou especialista em Saúde da Família ou médico de Família e Comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ ou técnico em saúde bucal (BRASIL, 2017).

A finalidade da ESF é promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde da população, sendo estes o indivíduo, família e comunidade, atendendo todas as suas necessidades, diminuindo a superlotação nos outros níveis de atenção, ela deve ser encontrada o mais perto de onde as pessoas vivem (SOUZA; HORTA, 2012).

A ESF favorece a universalização dos cuidados primários acrescentando princípios fundamentais para uma APS abrangente, como valorização da equidade e da integralidade da atenção. Contribui assim para a inserção de métodos avaliativos



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

que são essenciais no seu aperfeiçoamento. Na assistência, tem se destacado ao atingir melhor desempenho do que o modelo de APS tradicional correspondente a atividade multidisciplinar e com enfoque familiar, que preza o acolhimento, o vínculo, a humanização e a orientação comunitária (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN, 2016).

São atribuições do enfermeiro na ESF: realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e em domicílio e nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo, atividades programadas e de atenção à demanda espontânea, planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS em conjunto com os outros membros da equipe, contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe, participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS (PNAB, 2012).

Os princípios e diretrizes da ESF devem ser apresentados a todos os envolvidos gestores, profissionais da saúde e usuários, para que juntos todos possam desempenhar os seus papéis na implementação de um serviço eficiente, de saúde universal, equitativo, democrático, resolutivo e de qualidade (MAGALHÃES, 2011).

2.2. Educação Permanente em Saúde

A educação permanente em saúde é uma política regulamentada pela portaria do Ministério da Saúde Nº 198/GM13 de fevereiro de 2004, e reformulada pela Portaria GM/MS nº. 1.996/07 instituiu como estratégia do SUS, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde com o intuito de preconizar ações para a capacitação e promoção do desenvolvimento dos profissionais de saúde (BRASIL,2004; BRASIL,2007).

Deste modo, a EPS tem como objetivo fomentar as transformações e qualificar as ações e os serviços de saúde através de ações educativas tendo em vista práticas pedagógicas que pressupõe a integração entre as instituições formadoras e o serviço de saúde e a articulação entre ensino, atenção à saúde, controle social e gestão (ANDRIGUE; TRINDADE; AMESTOY, 2017).



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Esforços articulados dos diversos níveis da política de EPS, incluindo as UBS, possibilitarão avanços na mudança das práticas educativas de trabalhadores, fazendo com que a EPS não seja apenas uma simples mudança de denominação relacionada ao desenvolvimento dos trabalhadores da saúde (PEDUZZI et al., 2009).

Nesta perspectiva, a Educação Permanente em Saúde é um importante instrumento revolucionário para a solidificação do Sistema Único de Saúde. Desta maneira, a EPS possibilita a qualificação dos profissionais de saúde, aprimorando a promoção e prevenção da saúde com ênfase da melhora da qualidade da assistência (SANTOS; COUTINHO, 2014).

Portanto, a EPS é uma ferramenta fundamental para habilitação dos profissionais, como também para a concretização das mudanças das práticas em saúde, além de possibilitar maior interação entre os profissionais, e os usuários do SUS levando em conta as necessidades do cotidiano dos serviços de saúde (MEDEIROS, 2015).

Santos e Coutinho (2014), destaca que a implantação da educação permanente, possibilita tanto para capacitação e formação de profissionais quanto para o seu aprimoramento. Propiciando deste modo, o aumento do acesso da população aos serviços de saúde e a melhoria da qualidade da assistência com aquisição de novos saberes.

A educação permanente na ESF pode contribuir para um melhor entendimento da promoção da saúde e a superação da visão hierárquica e autoritária dos processos de educação e de trabalho, fortalecendo o lado comunitário nos profissionais e, assim, facilitando a compreensão e ação aos usuários (TESSER et al., 2011).

Para Santos e Miranda (2016) articulação entre a universidade e os serviços de saúde, permite ao aluno conhecer a realidade e as necessidades da população, estimulando o mesmo para a importância do conhecimento onde o sujeito psicossocial está inserido, que é o sujeito do cuidado. Essa articulação pode promover uma renovação dos profissionais dos serviços de saúde, estimulando a busca por novos conhecimentos, mostrando novos caminhos e horizontes que ainda podem ser descobertos no trabalho na ESF, junto à família - comunidade.

Portanto, é indiscutível a necessidade de continuar a investir na construção de relações ensino-serviço-comunidade, sensibilizando gestores,



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

universidades e lideranças comunitárias no sentido de qualificá-las. É preciso aprimorar as oportunidades e criar espaços de discussão e conversa entre universidades, serviços, lideranças comunitárias e conselho de saúde, discutindo sobre a conduta de todos na formação profissional e na reorganização da atenção. (PEREIRA; FRACOLLI, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados quantitativos, que tiveram o intuito de caracterizar os participantes da pesquisa, foram descritas utilizando frequência simples. Os dados qualitativos foram analisados à luz de Bardin (2011) e concorreu para a elaboração de três categorias de análise: conceito da educação permanente, desafios das ações de educação permanente e repercussão da educação permanente no trabalho do enfermeiro.

Participaram da pesquisa os enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família. A faixa etária dos enfermeiros variou entre 20 a 50 anos. Houve predominância da faixa entre 20 a 30 anos, com 55%, seguida de 31 a 40 anos com 40% e um possuía de 41 a 50 anos. Em relação ao gênero, destacou-se o feminino com 17 (85%) e três (15%) masculino. A maioria dos enfermeiros é de outros lugares quatorze (70%) e seis (30%) são naturais de Jataí.

O tempo de formação dos enfermeiros variou entre 4 meses e 20 anos, sendo que dois (10%) tinham entre quatro meses e 1ano, nove (45%) entre 2 e 5 anos e sete (35%) entre 6 e 10 anos e dois (10%) entre onze e vinte anos de formados. O tipo de universidade que cursaram teve maioria com onze (55%) privada e nove (45%) pública.

O tempo de atuação na ESF variou entre 3 meses e 20 anos, sendo que sete (35%) tinham entre três meses e 1ano, nove (45%) de dois a cinco anos, três (15%) de 6 a 10 e um (5%) de 11 a 20 anos. Em se tratando de vínculo trabalhista dezessete (85%) entraram na ESF por meio de contrato e três (15%) por meio de concurso. A maioria dos enfermeiros realizou mais de uma pós-graduação nove (45%), e quatro (20%) realizaram apenas uma, enquanto cinco (25%) não fizeram nenhuma e dois (10%) não responderam essa pergunta.



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

3.1 Conceito de Educação Permanente

A Educação Permanente é exercício no trabalho, no qual o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Têm em vista que os processos de capacitação dos profissionais da saúde peguem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, possuam como objetivos a alteração das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e tornem-se estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (BRASIL,2004; BRASIL,2007).

Para Peduzzi et al., (2009) a educação permanente em saúde proporciona aos profissionais uma maior possibilidade de comunicação e da interação entre os profissionais, construção de espaços de troca, negociação e busca de consensos. Isso propicia aos profissionais envolvidos um maior progresso no ambiente de trabalho.

O que facilita a qualidade da assistência resultando na qualidade de vida dos pacientes atendidos nas instituições de saúde é a adesão dos profissionais nos projetos educativos (LUCA et al., 2011).

Ao serem questionados sobre as ações de educação permanente nos últimos dois anos, os enfermeiros responderam que realizam ações de educação permanente que eles denominaram de capacitações:

“A educação permanente de saúde é uma prática de ensino aprendizagem onde se pode realizar uma roda de conversa para se discutir de maneira crítica a realidade” (E20).

“São palestras e rodas de conversa e troca de experiências realizadas por todos na unidade de saúde” (E4).

“A educação permanente é um trabalho de ensino aprendizagem vinculado com a realidade populacional uma forma de conscientizar de forma objetiva” (E1)

“Processo no qual se procura manter o profissional ou qualquer indivíduo sob a atualização constante de áreas afins com o intuito de sempre manter o padrão de qualidade.” (E3).



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Nas falas está presente a ideia de necessidade de atualização e de melhorar a qualidade do serviço tendo por base o conhecimento e a mudança de comportamento do profissional. Além das ações de educação permanente, partir das necessidades da população atendida. Esta ideia corrobora com o conceito de educação permanente da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, compreendido como ações baseadas na problematização da realidade do trabalho, que tem como finalidade as mudanças do processo de trabalho e transformação das práticas profissionais, mediante as necessidades de saúde de sua comunidade (BRASIL, 2009).

Relataram que normalmente ocorrem com a promoção da Secretaria Municipal de Saúde e citaram também a Secretaria Estadual de Saúde, e com menos frequência as Instituições de Ensino Superior.

Neste mesmo sentido a educação permanente destaca o aprendizado contínuo como condição necessária para o desenvolvimento do indivíduo, no que tange ao seu auto aprimoramento direcionado para a busca da competência pessoal, profissional e social. É um compromisso pessoal a ser conquistado com mudanças de atitudes decorrentes de experiências, por meio da relação com os outros, com o meio, com o trabalho buscando a transformação (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

E ainda a educação permanente pauta-se na ampla intimidade entre formação, gestão, atenção e participação. Configura um desdobramento da educação popular ou da educação de jovens e adultos, perfilando-se pelos princípios ou diretrizes desencadeados por Paulo Freire desde Educação e conscientização (CECCIM, 2005).

Outro destaque nas falas dos enfermeiros foi à percepção de mudança a partir das ações de

educação
permanente:

“É uma mudança contínua permanente de constante aprendizagem e atualização profissional que tem por finalidade melhorar a qualidade no atendimento” (E5).

“Promoção e conhecimento para fortalecimento das ações nas unidades e promover, transformações de práticas/técnicas.” (E16).



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Nas falas dos enfermeiros está a ideia da relação entre a educação permanente e as modificações no cotidiano do trabalho para favorecer a melhora da qualidade do atendimento ao usuário.

Esta ideia vai ao encontro de Signor et al., (2015) que afirma que a Educação Permanente em Saúde proporciona modificações na organização do trabalho, contribuindo dessa maneira com resolutividade das adversidades evidenciadas na saúde da população.

Também corrobora com o estudo de Celedônio et al., (2012) a Educação Permanente em Saúde para trabalhadores operantes do SUS tem sido considerada uma ferramenta fundamental para mudanças e transformações em uma sociedade no processo do trabalho.

Desta forma, a proposta de educação permanente é incentivar mudanças nas atividades profissionais juntamente com as transformações na organização do trabalho a partir da problematização da realidade buscando soluções para os problemas encontrados fortalecendo o controle social e possibilita melhores condições de trabalho (BRASIL, 2004).

A integração ensino e serviço permite que a universidade dê retorno para as instituições que oferecem campo de estágio para os alunos. Os profissionais se tornam mais competentes, mais responsáveis e com um trabalho mais consciente e qualificado no serviço e a população com um atendimento de melhor qualidade (FILHO et al., 2013).

Para Vendruscolo et al., (2016) articular a Comissões Permanentes de Integração Ensino-serviço (CIESs) junto à universidade, traz benefícios como a aproximação da academia com as demandas regionais e a envolvendo discentes e docentes de enfermagem em atividades de pesquisa e extensão relacionadas. Contribuindo com uma maior integração e parcerias com outras IES e cursos na área da saúde. Dirigir-se aos serviços deve ser uma opção de cada um dos cursos, ela deve ser conduzida em forma de proposta-convite aos serviços, com a intenção de que o local do desenvolvimento das atividades dos estudantes passe a ser o mesmo que os profissionais enfrentam no cotidiano de suas práticas (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Assim, é desafiadora e complexa a articulação entre pesquisa e ensino-serviço em parâmetros mais criativos e inovador que contribuiriam para a consolidação do SUS. Assim como podemos articular essas exigências, considerando nossas diferenças como processos de trabalho desenvolvidos, metas distintas, mas que podem apresentar junções que potencializam os deveres e as responsabilidades (FORTUNA et al., 2011).

Ao serem questionados sobre as técnicas metodológicas nas ações de educação permanente a maior parte dos participantes responderam que a principal técnica utilizada é a aula expositiva seguida de discussão em grupo e rodas de conversas.

A aula expositiva é a técnica mais tradicional que existe e consiste na apresentação de um tema logicamente estruturado. É considerada a técnica mais antiga e é ainda muito útil e necessária, mas deve ser adequada para a realidade. Nesta técnica o aluno tende a assumir uma postura passiva em relação ao que se está aprendendo. O trabalho em grupo é uma técnica que oferece ao aluno a oportunidade de trocar ideias e opiniões com os colegas (MASSETO, 2012).

Contrapondo ao resultado desta pesquisa a Política Nacional de Educação Permanente afirma que a Educação Permanente é um processo de ensino e aprendizado diferenciado, pois o foco do conhecimento está na realidade vivenciada por cada indivíduo, no seu cotidiano de trabalho. E o que motiva o aprendizado é o conhecer para aplicar na prática. Portanto neste processo as ações educativas não podem se restringir ao repasse de informações.

Desta forma, processo de Educação Permanente tem a problematização da prática como estratégia pedagógica, que permite contextualizar o mundo do ensino com o mundo do trabalho. Problematizar é definido como a ação de relacionar de forma coerente e sequenciada em três momentos: identificação de um problema relevante, a busca de fatores explicativos do problema e a proposição de soluções factíveis e adequadas (ZANOTTO; ROSE 2003).

A ação de problematizar é essencial na ESF, pois permite que os problemas da realidade sejam evidenciados, e que se busque soluções em equipe para esses problemas, favorece a aproximação com os usuários e direciona as



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

ações do cuidar para a promoção da saúde. No entanto parece haver uma dificuldade de compreender a problematização enquanto estratégia de ensino e aprendizado. Dessa forma, é imperativo que nas capacitações a metodologia seja explicitada para que os Enfermeiros possam compreender o que é problematização e possam utilizá-la de forma adequada (PAULINO, 2008).

A roda de conversa é compreendida como um mecanismo de articulação a fim de conduzir transformações nas técnicas de cuidado da equipe (MOTA, SILVA, SOUZA 2016).

3.2 Fatores desafiadores para a participação dos enfermeiros na Educação Permanente

Esta categoria evidencia os desafios enfrentados pelos enfermeiros no processo de trabalho da ESF e que dificultam a realização da EPS junto à equipe. Uma das dificuldades apontada é a demanda elevada de usuários para atendimento pelas equipes da ESF, acarretando falta de tempo, associado à sobrecarga de trabalho do enfermeiro. Tais constatações são expressas nas falas dos entrevistados.

“Demanda de atendimentos e rotina diária por vezes maior que o tempo disponível e os profissionais envolvidos ao processo” (E 2).

“Sobrecarga de trabalho” (E 7).

“Falta de tempo, agenda lotada” (E 17).

Segundo Viana et al., (2015), a grande demanda de usuários para atendimento de enfermagem é uma das razões da escassez de planejamento das atividades pela equipe da ESF e as deliberações políticas e da gestão. O planejamento antecede e racionaliza as ações ao estabelecer as prioridades.

Existem limitações para a implementação das ações de EPS, como: maior demanda assistencial, resistência dos profissionais e a falta de responsabilidade dos enfermeiros diante do processo educativo (LAVICH et al., 2017).



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

A falta de infraestrutura também dificulta o desenvolvimento da EPS, tanto em relação ao espaço físico para a realização de capacitações, quanto falta de recursos materiais e humano e o baixo interesse tanto dos demais envolvidos quanto dos facilitadores.

“A dificuldade encontrada na estratégia neste momento seria o espaço físico” (E1).

“Baixo interesse dos demais envolvidos, desanimando os facilitadores, falta de recursos materiais e humano. As ações de educação permanente se tornam difíceis de serem executadas preciso revezar-me entre atendimentos diários e execução de treinamentos e desenvolvimento da SAE” (E16).

A participação, ou o interesse/envolvimento da equipe de enfermagem, também tem sido identificado como uma dificuldade, a resistência está relacionada com o trabalho que toda mudança desencadeia (FILHO et al., 2013).

Alguns profissionais ressaltam que o fato de ser fora do horário de trabalho acabando por dificultar sua participação e também a ocorrência de receber os ofícios muito próximos a data do evento, dificultando a programação da agenda.

3.3 Repercussão da educação permanente para o processo de trabalho do enfermeiro.

As contribuições da educação permanente no processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família são diversas, dentre elas contribuem para a melhoria da organização e do funcionamento do serviço favorece as mudanças na prática quanto à forma de atendimento aos usuários, melhoram a relação da equipe e favorece a articulação entre a equipe (PAULINO, 2008; VIANA, et al., 2016).

Ao serem questionados se as ações de educação permanente contribuem para o processo de trabalho os sujeitos da pesquisa responderam que as capacitações contribuem para o trabalho na Estratégia Saúde da Família. Destacaram que o processo educativo parte das necessidades do cotidiano do trabalho por isso favorece que haja uma reflexão sobre o próprio trabalho e pode-se melhorar o serviço prestado como mostra os depoimentos a seguir:



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

“Sim, pois através da educação permanente por ser um processo educativo coloca o cotidiano do trabalho em saúde os atos produzidos diariamente como objeto de reflexão e avaliação para aplicar no dia a dia e conhecimento melhora os serviços prestados à população” (E6).

“A educação permanente é importante porque os temas despertam pensamento crítico sobre o tema e prática” (E15).

“Sim, principalmente quando as atividades de educação permanente são ministradas por enfermeiros e falam sobre o trabalho do enfermeiro uma vez que é possível associar o ensino com a prática” (E10).

Os depoimentos vão ao encontro ao que preconiza a Política Nacional de Educação Permanente que as necessidades de conhecimento devem ser geradas no cotidiano do trabalho, as mesmas podem indicar os caminhos para o processo de formação. Ações de educação permanente têm como público alvo a equipe multiprofissional e como foco os problemas reais de saúde e, deve ser realizada de forma contínua tendo a problematização como metodologia de ensino (BRASIL, 2007).

As ações de educação permanente e a melhoria do serviço na ESF são evidentes, os aspectos destacados se relacionam com a melhoria do serviço, crescimento

profissional, temáticas relacionadas com a prática e melhoria no serviço prestado à população.

“A atualização quanto a temáticas relacionadas com a prática contribui para melhoria na qualidade do atendimento prestado” (E8).

“São temáticas diretamente relacionadas ao trabalho diário, favorecendo o planejamento das ações” (E12).

“Melhora na qualidade do meu trabalho, incentiva as minhas ações de atenção à saúde, melhor organização do serviço, dentre outros” (E20).



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

As narrativas deste trabalho apontam o que já foi sinalizado em outros trabalhos de pesquisa, que as capacitações permanentes na ESF contribuem para o trabalho em equipe, uma vez que os profissionais se capacitando e adquirindo conhecimento podem realizar melhor o seu trabalho, e isso repercute na saúde da comunidade.

Neste sentido, a importância de um processo de educação contínuo no contexto da ESF é uma relação de causa e efeito. A apreensão das necessidades reais do contexto da prática pelos profissionais, a correção de falhas, proporcionam mudanças na forma de agir e certamente repercutem na qualidade da assistência ao usuário da ESF (PAULINO et al. 2012).

E ainda o processo de educação permanente pode contribuir para a qualificação dos trabalhadores para identificação de possíveis falhas no atendimento e conscientização das necessidades reais de saúde dos usuários. A educação deve servir para preencher lacunas do conhecimento e transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho (BRASIL, 2005).

Assim, os profissionais comprometidos com a Educação Permanente contribuem para a melhor qualidade dos serviços, e a resolutividade, medidas por meio de indicadores de satisfação dos usuários (BRASIL 2004).

Para Costa, Santana e Trigo (2015), o bom atendimento é dever de todos, o contato direto com o cliente é responsável pelo sucesso do atendimento, o interesse em atender bem, realizar treinamentos para o desenvolvimento e comportamento dos funcionários, produzindo mais habilidades e conhecimentos.

O enfermeiro deve assegurar ao cliente, um atendimento livre de danos, físicos ou morais, atuando como ponte facilitadora, percebendo as necessidades do usuário. Identificar valores e esclarecer dúvidas constituindo uma relação de confiança entre ambos os lados (POLIZER; D'INNOCENZO, 2006).

A Educação Permanente busca o raciocínio crítico sobre as práticas de enfermagem, e está sendo reconhecida como um processo educativo aplicado ao trabalho, proporcionando mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas envolvidas na assistência (SOUZA et al., 2011).



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

Participar dos processos de educação permanente com a alternativa de mudar a situação de vida e as oportunidades salariais e profissionais resultantes da qualificação profissional é um fator importante na participação dos profissionais nos cursos (TAVARES, 2006).

Educação permanente é uma habilidade desenvolvida constantemente na formação do sujeito, tendo como efeito o aprimoramento pessoal e profissional, diante do avanço tecnológico e as demandas do mercado de trabalho (PASCHOAL; MANTOVANI e MÉIER, 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Permanente é uma estratégia importante para as mudanças nas práticas de saúde, melhorando a qualidade dos serviços. Neste artigo, objetivou-se discutir a Educação Permanente com base nas reflexões dos enfermeiros da ESF sobre seu processo de trabalho, buscando compreender o que acontece no serviço e o que necessita ser mudado, a EP é compreendida como um processo de ensino aprendizagem baseado em rodas de conversas e palestras.

Os participantes do estudo evidenciam a importância da EP para o processo de trabalho do enfermeiro e percebem que a sua realização efetiva ainda é um desafio a ser concretizado, pois referem que existem vários desafios desde sobrecarga de trabalho, falta de tempo e pouco interesse dos envolvidos. Evidencia-se que ainda é necessário reflexões sobre as contribuições da EP para a qualidade do trabalho.

Os enfermeiros referiram a melhoria do serviço quando se aplica as intervenções da EP como melhoria no processo de trabalho, integração entre a equipe, acham necessário as atualizações que os temas são relevantes, contudo é indispensável que os profissionais não participem dessa qualificação. Dessa forma, avaliamos que é necessário um esforço coletivo de profissionais, gestores, instituições de ensino e usuários para a efetivação da Política de Educação Permanente.

O processo de ensino serviço poderá ter uma maior resolutividade quando colocado em prática tanto para a universidade como para o serviço, formando profissionais mais competentes e, com mais conhecimento. Entretanto,



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

ainda podemos perceber que existem uma escassez entre essa articulação de ensino serviço, sendo poucos enfermeiros que percebem essa relação, e poucas instituições que se preocupam com esse vínculo. Contudo necessitamos de um maior interesse de ambas as partes para uma maior interação.

A ESF é um desafio para toda a equipe, mas o enfermeiro na sua formação, precisará desenvolver conhecimentos, técnicas, atitudes para trabalhar em equipe voltado para os usuários e as condições de vida destes, sendo assim, compreende-se um caminho de aprendizado constante, atuando sempre com ética no seu exercício na atenção primária a saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V, S; et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista brasileira de educação médica** Vol 32 n. 3 p. 356 – 362, 2008.

ANDRIGUE, K.C.K; et al. Formação Acadêmica e Educação Permanente: Influências nos Estilos de Liderança de Enfermeiros. **Revista Fun care on line** v. 9, n. 4, p. 971-977, out/dez, 2017.

ARANTES, L, J; et al. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol 21 n. 5 p.1499-1509, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECK, C, L, C; et al. Fatores que favorecem e dificultam o trabalho dos enfermeiros nos serviços de atenção à saúde. **Esc Anna Nery**(impr.) v.14 n.3 p. 490-495, jul/set, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198 GM/MS, 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

BRASIL. Portaria GM/MS nº. 1.996/07. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html.
Acessado em 10/01/2018.

BRASIL, 2017. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>. Acessado em 31/01/2018.

BRASIL Atenção primária a saúde 2017. Disponível em:
http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=341:atencao-primaria-em-saude&Itemid=445 acessado dia 31/01/2017 às 17:30 horas.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: Desafios ambiciosos e necessários. **Interface Comunic. Saúde, Educ.**, v. 9, n. 16, p.161-77, set/fev. 2005.

CELEDÔNIO, R.M. et al. Políticas de Educação Permanente e Formação em Saúde: Uma análise documental. **Revista Rene**, v. 13. n. 5, p. 1100-10, 2012.

COSTA, A, S, C; et al. Qualidade do atendimento ao cliente: Um grande diferencial competitivo para as organizações. **Revista de Iniciação Científica – RIC**. Vol 02, n. 02, p. 155-172, Cairu, Jun 2015.

COUTINHO, L.R.P; BARBIERI, A.R.; SANTOS, M.L.M. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Saúde Debate**, v.39, n. 105, p.514-524, abr/jun. Rio de Janeiro, 2015.

FILHO, L, A, M; et al. Educação permanente em saúde: uma estratégia para articular ensino e serviço. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 5, p. 1050-1060, 2013.

FINKLER, M; CAETANO, J, C; RAMOS, F, R, S. Integração “ensino-serviço” no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. **Comunicação saúde educação** v.15, n. 39, p.1053-67, out/dez. 2011.

FRANÇA, T; et al. Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, Vol 22 n. 6 p. 1817-1828, 2017.

FORTUNA, C, M; et al. Movimentos da educação permanente em saúde, desencadeados a partir da formação de facilitadores. Rev. **Latino-Am. Enfermagem**. Vol 19 n. 2 p. [10 telas], mar/abr, 2011.

JUNIOR, J.P.B; MOREIRA, D.C. Educação Permanente e apoio matricial: Formação, vivências e práticas dos profissionais dos núcleos de Apoio à saúde da família e das equipes apoiadas. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 09, 2017.

LAVICH, C, R, P; et al. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 38 n.1 mar, 2017.



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

LUCA, L, S; ALMEIDA, L, A; MELO, W, A. Fatores dificultadores à adesão dos colaboradores de Enfermagem às ações de educação permanente. **VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar**. 25 a 28 DE OUTUBRO DE 2011.

MASSETO, M, T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2º Ed. São Paulo Sammus, 2012.

MAGALHÃES, P, L. **Programa saúde da família: uma estratégia em construção**. 2011.

MEDEIROS, L, C, M. Educação permanente como instrumento de mudança na rede de atenção à saúde com foco na estratégia saúde da família: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 1 n. 1 p. 65-74, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília, 2005.

MOTA, A, S; SILVA, A, L, A; SOUZA, Â, C. Educação permanente: práticas e processos da Enfermagem em saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, especial 4 outubro, 2016.

PAIM, C, C; ILHA, S; BACKES, D, S. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 2001-2010, jan/mar, 2015.

PAULINO, V. C. P. et al. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 20, n.3, p.368-373, jul/set. Rio de Janeiro 2012.

PAULINO, V. C. P. **Processo de educação permanente no cotidiano da estratégia saúde da família**. 2008. 75 f. (Dissertação) Mestrado em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2008.

PASCHOAL, A, S; MANTOVANI, M, F; MÉIER, M, J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev Esc Enferm USP**. v. 41 n. 3 p. 478-84, 2007.

PEDUZZI, M; et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Comunicação saúde educação**, v.13, n.30, p.121-34, jul./set. 2009.



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

PEREIRA, J, G; e FRACOLLI, L, A. A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. **Rev Latino-am Enfermagem**. Vol 17 n. 2, mar/abr, 2009.

POLIZER, R; e D'INNOCENZO, M. Satisfação do cliente na avaliação da assistência de enfermagem. **Rev Bras Enferm**. v. 59 n. 4 p. 548-51, jul/ago, 2006.

RICALDONI, C, A, C; SENA, R, R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, novembro-dezembro; v.14 n.6, 2006.

SANDRI, J, V, A; et al. Caracterização das ações de educação permanente em saúde no estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v.1, n.2, p. 15-25 2014.

SANTOS, A, R; COUTINHO, M, L. Educação permanente em saúde: construções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.38, n.3, p.708-724 jul./set. 2014.

SANTOS, R, C, A; MIRANDA, F, A, N. Articulação ensino-serviço na perspectiva dos profissionais de saúde da família. **Rev. APS**. v. 19 n. 1 p. 7 – 13, jan/mar, 2016.

SIGNOR, E. et al. Educação Permanente em Saúde: Desafios para a Gestão em Saúde Pública. **Revista Enfermagem UFSM**, v.5. n. 1, p. 01-11, jan/mar, 2015.

SILVA, J, A, M; PEDUZZI, M. Educação no Trabalho na Atenção Primária à Saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. **Saúde Soc**. São Paulo, v.20, n.4, p.1018-1032, 2011.

SOUZA, L, P, S; et al. Percepção do enfermeiro sobre a eficácia da educação permanente em saúde. **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 16, n. 160, setembro, 2011.

SOUZA, M. C. M. R; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TAVARES, C, M, M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto Contexto Enferm**; v. 15 n. 2 p. 287-95, abr/Jun, Florianópolis, 2006.

TESSER, C, D; et al. Estratégia saúde da família e análise da realidade social: subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16 n. 11 p. 4295-4306, 2011.

VENDRUSCOLO, C; et al. A inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: relato de experiência. **Texto Contexto Enferm**, v. 25 n. 1, 2016.



EDUCAÇÃO E SAÚDE - DOSSIÊ DE ENFERMAGEM

VIANA, D, M, et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 5 n. 2 p. 1658-1668, mai/ago, 2015.

ZANOTTO, M.A.C; DE ROSE, T.M.S. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Revista de Educação e Pesquisa**, v.29, n.1 p.45-54, jan./jun. São Paulo, 2003.